

34º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

SISTEMAS DE TESTE DA CAPACIDADE DE ABERTURA DA FLORADA EM CAFEEIROS

J.B. Matiello, Eng. Agr. MAPA/Procafé, Márcio L. Carvalho e U.V. Barros, Engs Agrs., Sinésio Leite Filho, Tec. Agr. CEPEC/Heringer e E. C. Aguiar, V. Josino e R.A. Araújo, Tecs., Agrop. São Thomé

Os botões florais do cafeeiro voltam a crescer depois de um período de dormência e se abrem em flores, tendo como principal fator indutor o diferencial hídrico, provocado por chuvas ou irrigações.

Alguns trabalhos de pesquisa mais recentes tem mostrado vantagens de aplicar um período de stress hídrico, seguido de uma irrigação, para uniformização na florada de cafeeiros. Porém, é preciso cuidado, pois o stress excessivo provoca forte desfolha nas plantas, podendo reduzir sua produtividade. Pesquisa conduzida pelos autores mostra que é recomendável observar a condição das plantas e o estágio dos botões, para indicar o retorno da irrigação nas áreas, na época correta, de acordo com o que as plantas venham a mostrar o seu stress em cada talhão. Nessa visualização da condição dos cafeeiros se considera a presença de folhas amareladas, murchas, início de desfolha, etc, e o tamanho dos botões, nos estágios 3 e 4.

Como são muitas variáveis a observar fica difícil acertar o momento certo, onde as plantas de café estarão com boa capacidade de abertura da florada, de modo mais uniforme.

Pensando em criar um ou vários sistemas que facilitassem a definição da época certa de irrigar as plantas, visando a floração dos cafeeiros, foi desenvolvido um trabalho inicial, no período de julho a setembro de 2008. Os testes foram efetuados em 3 locais: em Inhapim e Martins Soares, na zona da Mata de Minas e em Pirapora, Norte de Minas, conforme a seguir.

Teste em Pirapora: Em Pirapora efetuou-se um estudo, através de molhações de 5 cafeeiros, a cada semana, a partir de meados de agosto, com 40 litros de água por metro de linha, em lavoura catuai com 4,5 anos de idade, cuja suspensão da irrigação havia sido feita um mês antes. Também testou-se a molhação de uma pequena faixa da lavoura, com o pivô parado. Acompanhava-se, em seguida, o crescimento e a abertura dos botões.

Os resultados obtidos foram bons, tanto com a molhação com água localizada, como com o pivô parado. Nas primeiras semanas não ocorreu a abertura, porém na medida em que avançava o stress as novas plantas molhadas abriram a florada, em cerca de 80%, após 12 dias da molhação. Esta época seria, então, aquela que definiria a retomada da irrigação, agora em toda a área da lavoura ou do quadrante testados.

Teste no CEPEC/Heringer: No Cepec foi testada a molhação localizada, através da colocação de 40 l de água por planta, em um talhão composto por cafeeiros Catucai 785/15 e Catucai vermelh/44. Após 10 dias o Catucai 785/ 15, que se estressa mais cedo, florou já na primeira molhação, enquanto o Catucai não abriu a florada. Isso confirma a necessidade de observação das condições em cada lavoura, de acordo com a variedade, idade, tipo de solo etc.

Teste em Inhapim: Os estudos foram feitos sobre cafeeiros Catucai/44, com 2,5 anos de idade, comparando-se o sistema de molhação localizada, no solo, à razão de 40 l de água por planta, repetindo-se, em outras plantas vizinhas, a cada 15 dias, para avaliar a abertura da florada. Paralelamente eram destacados ramos produtivos das plantas, os quais, imediatamente, eram colocados com suas bases dentro de uma garrafa pet, cheia de água, sendo, em seguida, mantidos no escritório. Uns ramos foram cobertos por saco plástico, colocando-se gotas de água em seu interior, para simular maior umidade relativa no ar junto ao ramo.

Os resultados obtidos desse teste mostraram que na primeira molhação os cafeeiros não floriram e os ramos também não. Na segunda época, 15 dias após, houve floração somente nos cafeeiros no campo e nos ramos cobertos com plástico, havendo apenas a floração do primeiro nó, mais velho, dos ramos sem cobertura com plástico. Nessa época a umidade do ar era em torno de 60%. Na 3ª época ocorreu uma chuva de 11 mm e a umidade do ar elevou-se para cerca de 80%. As plantas molhadas 9 dias antes dessa pequena chuva floriram 4 dias após e os 2 tipos de ramos, igualmente, também abriram suas flores.

Verificou-se, pelos testes, que é possível conhecer a capacidade de floração dos cafeeiros através de molhações localizadas nas áreas desejadas, podendo-se efetuá-las também através da ligação do pivô parado(sem rodar), para, de acordo com o resultado, molhar o restante da área. Adiciona-se a observação de que já se pode verificar o desenvolvimento diferencial dos botões 2-3 dias após a molhação, em comparação com aqueles dos cafeeiros não molhados.

Quanto ao teste com os ramos destacados, houve boa correlação com o que ocorreu no campo, na condição em que eles foram cobertos com plástico, indicando que a umidade formada no ambiente, junto aos ramos, é importante para a abertura dos botões. Esse sistema ainda vai ser melhor aperfeiçoado.